



Estado do Pará

Câmara Municipal de Belém

ATA DA SEPTUAGÉSIMA NONA SESSÃO ORDINÁRIA DO  
SEGUNDO PERÍODO DA SEGUNDA SESSÃO LEGISLATIVA  
DA DÉCIMA OITAVA LEGISLATURA.

No décimo sexto dia do mês de outubro do ano de dois mil e dezoito, às nove horas, reuniu-se a Câmara Municipal de Belém, sob a presidência do vereador Mauro Freitas. Este solicitou aos demais parlamentares que fizessem o registro de suas presenças. Iniciado o Horário do Expediente, assumiu a presidência da Mesa o vereador Toré Lima e o vereador Mauro Freitas subiu à tribuna. Em seu pronunciamento comentou sobre a missa realizada nesta Casa, na semana anterior, com a presença da imagem peregrina de Nossa Senhora. Avaliou que o Círio deste ano foi muito emocionante, tendo participado de vários eventos associados a este, dentre os quais o Círio Fluvial. Disse ter hospedado pessoas de outros estados que vieram participar das comemorações e que estes ficaram emocionados ao presenciar uma festa popular tão bela. Expressou admiração pelo poder que o Círio tem de envolver todas as pessoas, superando até mesmo as dissensões religiosas. Externou que foi muito bonito ver as pessoas de fora elogiarem nossa cidade, nossa culinária, nossa cultura de um modo geral e os pontos turísticos. Ressaltou que nós mesmos deixamos de perceber o quanto Belém é bonita e o quanto nosso povo é hospitaleiro: na semana do Círio, que é o nosso natal, as pessoas são ainda mais fraternais ao receber os visitantes. Relatou que visitantes, participando pela primeira vez do evento, confessaram-lhe que ao vê-la apenas pela televisão não se têm a menor noção do que realmente é a maior procissão religiosa do mundo. Parabenizou então a organização do Círio, a Arquidiocese de Belém e todos aqueles que o viveram no dia-a-dia em sua amplitude - as famílias paraenses. Referiu-se depois às grandes votações que obtiveram todos os parlamentares da CMB que concorreram nestas últimas eleições, sendo seis deles eleitos. Lamentou o fato de que estes desfalcarão o plantel parlamentar desta Casa. Fez notar que, juntando todos os votos obtidos pelos vereadores da CMB nesta eleição, têm-se a maior votação da história para membros deste parlamento concorrendo em pleitos em nível estadual e nacional e o maior número de parlamentares eleitos também. Parabenizou os vereadores que foram candidatos ressaltando as dificuldades que estes enfrentaram ao fazer as campanhas em um estado tão grande quanto o nosso, tendo que visitar localidades distantes, dispendo muitas vezes de poucos recursos para fazê-lo. Opinou que o povo de Belém não perderá com a eleição de vereadores da cidade para outras legislaturas, pois se estes trabalhavam pelo bem da população, continuarão a fazê-lo. Findo seu pronunciamento, o vereador Mauro Freitas reassumiu a presidência da Mesa. O vereador Zeca Pirão subiu então à tribuna e comentou ter sido esta uma eleição muito dura. Disse que quem é "liso" não pode participar de eleição, principalmente se for um pleito para deputado estadual ou federal, pois a disputa é pesada. Externou aprender cada vez mais com a política, mas que esta continua do mesmo modo. Isto ocorre, avaliou, porque a população também continua a agir do mesmo modo: falam tanto dos políticos corruptos, mas na eleição a grande maioria das pessoas se vende. Criticou a atuação da Justiça Eleitoral, pois esta faz propaganda anunciando maior fiscalização durante as eleições, mas os crimes eleitorais continuam ocorrendo. Manifestou que, na verdade, a cada pleito as coisas pioram e muito. Testemunhou ter visto nestas eleições, em Belém e no interior do estado, um absurdo de gente se dando bem e ter ficado abismado de ver tanto dinheiro que não se sabe de onde vem. Reconheceu que é isso mesmo, a política é assim no Brasil e não se sabe quando vai consertar, considerando que não verá isso e que não sabe se seus filhos ou seus netos irão ver. Parabenizou depois os parlamentares da Casa que foram eleitos, desejando que estes sejam produtivos no novo mandato. Destacou que agora terão que trabalhar não apenas pelo povo de Belém, mas pelo Pará, tendo aumentado grandemente a responsabilidade envolvida. Julgou importante ter gente nova no parlamento estadual para que possam melhorar a situação difícil do povo paraense. Recordou ser necessário melhorar a saúde, a educação e a segurança pública, e que tais temas são frequentemente abordados neste parlamento, ano após ano, embora não se tenha o poder de corrigir os erros que acontecem no município e no estado, pois isto cabe ao Executivo. Apesar disto, ressaltou, é preciso que o parlamentar cumpra o seu papel de cobrar e fiscalizar a gestão pública para melhorar a vida das pessoas. Por isso, assegurou, continuará a afirmar da tribuna, até o último dia de seu mandato como vereador, que Belém precisa urgentemente de um centro de diagnósticos para diminuir o sofrimento da população. Relatou que tem andado muito nas baixadas da cidade e visto a dificuldade que o povo mais pobre

passa por não dispor de um local onde possa fazer exames e obter um diagnóstico para assim receber tratamento. Considerou que isto é inadmissível, pois coloca as pessoas em uma situação subumana. Acrescentou que a população mais carente não pode ficar sofrendo pela ausência de um centro de diagnósticos, pois este não seria tão caro e, mesmo que fosse caro, a saúde das pessoas deve ser prioridade. Aditou que muitos morrem por derrame cerebral, em Belém e no interior do estado, por não terem à disposição uma tomografia ou uma ressonância magnética. Assim, as pessoas vão morrendo, vão morrendo, e ninguém resolve nada. Considerou que a maioria dos políticos não está preocupada se o povo tem ou não tem condição de fazer exames clínicos porque dispõem de um plano de saúde que cobre os exames necessários. A população que não tem fica sofrendo, fica pedindo, fica mendigando para os políticos e é disso que os políticos gostam: gostam que a população lhes peça favores que serão mais tarde cobrados na eleição. Julgou que essa atitude é errada e é necessário dar um ponto final a essa situação. Reiterou que continuará a se bater pela criação de um centro de diagnósticos porque isso é extremamente necessário para a grande maioria da população. Confessou que esta falta o deixa muito preocupado porque anda na cidade, conversa com a população e sente que esta é uma demanda muito importante, sendo por isso cobrado. Por outro lado, deixou claro que, como vereador, não tem o poder necessário para fazê-lo. Manifestou que acompanharia se os vereadores da Casa se estes decidissem bancar do próprio bolso a implantação de um pequeno centro de diagnósticos, com alguns poucos aparelhos para atender às necessidades da população mais pobre. Lembrou que, quando foi presidente da CMB, aparelhou o setor médico da Casa – fornecendo remédios, disponibilizando dentistas, médicos e pessoal necessário ao atendimento - e deu toda a cobertura aos funcionários e filhos destes, assim como às pessoas que vinham de fora. Atualmente, continuou, o setor médico está fechado e isto ocorre desde a administração anterior à atual. Observou que a obra destinada à sua reimplantação está parada e defendeu que esta seja retomada para benefício dos funcionários da CMB e da população de Belém. Ressalvou que o presidente atual, vereador Mauro Freitas, está preocupado em reativar rapidamente este importante setor, que ocupará uma grande área e onde poderão atuar dentistas e médicos competentes, dando assistência aos funcionários da Casa e à população. Quanto ao segundo turno da eleição para o governo estadual, declarou não ter decidido ainda quem irá apoiar. Pronunciou-se posteriormente o vereador Sargento Silvano e parabenizou os membros da Casa eleitos neste pleito. Agradeceu pelo apoio que recebeu da população e a expressiva votação que teve, ressaltando ter feito uma campanha limpa, sem compra de votos. Informou que obteve quase dezesseis mil votos e, mesmo sem ter sido eleito, saiu de cabeça erguida, só devendo a Deus e às pessoas que o apoiaram. Afirmou que foi uma experiência muito boa, tendo abraçado muita gente e visto a realidade de perto, estando hoje mais preparado, em todos os aspectos, para desempenhar sua função como parlamentar. Referiu ter ficado triste, porém, com a compra de votos que presenciou em todo o estado do Pará, o que considerou uma vergonha. Infelizmente, lamentou, a população classifica os políticos como ladrões e quer ver os corruptos na cadeia, mas uma grande parte dela continua a vender seu voto. Assim, a tendência é que se mantenha a mesma situação nos poderes constituídos, no Legislativo e no Executivo. Afirmou ser necessária a mudança, mas as pessoas precisam entender que, quando se vende um voto, se contribui para que haja mais violência, menos educação e saúde. Ponderou que enquanto a população não mudar, também não poderá cobrar. Declarou ter se sentido envergonhado com a compra desenfreada de votos, mas orgulhoso pelos votos obtidos porque estes foram limpos, vindos de pessoas que o abraçaram e nele acreditaram. Assim, se amanhã, por desígnio divino, não continuar no parlamento, terá cumprido com sua parte e pode subir à tribuna da CMB ou em qualquer outro lugar e falar com propriedade sem abaixar a cabeça, pois fez uma campanha limpa, assim como muitos dos parlamentares presentes em plenário. Infelizmente, lamentou, por cinquenta, quarenta ou até trinta reais compraram-se votos, distribuindo-se valores milionários. Manifestou sua indignação e revolta pelo que aconteceu: abriram-se as malas de dinheiro, mas o pior de tudo isso foi o povo que se vendeu. Externou hoje não ver uma luz no fim do túnel no que tange à extinção da prática da compra de votos. Defendeu que também se puna o eleitor que vende seu voto. Parabenizou depois o vereador Fernando Carneiro pela participação brilhante no debate entre os candidatos ao governo estadual realizado pela TV Liberal. Disse ter se sentido honrado em ser amigo deste, apesar das divergências políticas que com ele mantém. Avaliou que Fernando Carneiro cresceu muito com a campanha ao governo do estado. Agora, ponderou, é hora de olhar para frente e apoiar os nossos novos deputados. Colocou-se então à disposição para ajudá-los no que for necessário. Declarou também seu apoio a uma futura candidatura do vereador Mauro Freitas ao cargo de prefeito de Belém. Comentou depois sobre o incidente envolvendo violência e tentativa de assalto por um grupo de malfeitores na área do Ver-o-Peso durante o Círio deste ano. Lamentou que a Polícia Militar não tivesse o efetivo necessário para a proteção das pessoas. Opinou que há membros valorosos na corporação, mas estes não recebem um salário condizente, não têm bons equipamentos, não dispõem da estrutura adequada e não recebem apoio do governo estadual. Reconheceu também a importância do trabalho desenvolvido pelos guardas municipais, pelos policiais civis e pelo Corpo de Bombeiros Militar do Pará. Expressou estar muito feliz por representar os policiais militares e garantiu que continuará a lutar arduamente em favor desta categoria. Julgou que, com a eventual eleição de Hélder Barbalho para o governo estadual, esta corporação terá melhores condições de trabalho, salários

dignos e o estabelecimento de um plano de carreira. Criticou depois o veto recente do governador Simão Jatene a um projeto de plano de cargos e carreira dos bombeiros militares do Pará. Findo o Horário do Expediente, iniciou-se o Horário de Liderança. Pela liderança do bloco PMN – PEN – PR – Solidariedade, Zeca Pirão declarou que votará em Jair Bolsonaro para presidente da República, pois se pessoas de elevada cultura não conseguiram resolver os problemas do país, um doido pode fazê-lo. Defendeu que precisamos de alguém assim para colocar assassinos, traficantes e ladrões fora do Brasil ou debaixo da terra. Se Bolsonaro não o fizer, daqui a quatro anos se tira e poderemos ficar testando até conseguirmos um presidente que honre o povo brasileiro. Este é sofrido, mas ao mesmo tempo é alegre e simpático, recebe bem as pessoas do mundo todo, mas politicamente não é respeitado. O povo está abandonado, sofrendo as consequências de diversos crimes que foram cometidos estes anos todos. Assim, é preciso dar um basta nisso e dar um voto de confiança a Bolsonaro. Em nível estadual, informou que está colocando sua equipe toda na rua para verificar a opinião da população quanto aos candidatos ao governo - abrangendo cerca de vinte mil domicílios onde tem atuação na capital. Após este levantamento, decidirá quem apoiar, podendo não apoiar nenhum dos postulantes, até porque não recebeu apoio de ninguém em sua campanha para deputado estadual, não tendo, portanto, obrigação de apoiar quem quer que seja. Afirmou que até o próximo sábado terá a definição quanto a isto. De resto, continuou, é preciso seguir em frente porque a cidade precisa de muito trabalho - é necessário tirar muita gente da lama e muitos vivem em lugares sem esgotamento. Lembrou que há mais de dois anos há falta de água em Val-de-Cans, na Maracangalha e no Paraíso dos Pássaros e que tem cobrado diretamente ao governador uma solução para o problema. Agradeceu a Deus que Simão Jatene já iniciou, há uma semana, a escavação do novo poço na Maracangalha e duas bombas já foram adquiridas para servir àquela área. Agradeceu ao governador pelas providências tomadas que resolverão a terrível situação vivida pelos moradores. Notificou ter andado nas ruas daquela localidade para verificar a situação do encanamento. Relatou que encontrou, em apenas uma via, quatro tubos quebrados derramando água e resolveu o problema. Assim, espera que, em vinte ou trinta dias, o sofrimento daquela população seja minorado, podendo esta viver mais dignamente tendo acesso à água. Acrescentou que há muito mais a resolver em outras localidades e que este é o papel que assumiu, lutar pelo povo de Belém, e é assim que atua: sai à rua diariamente para ver o que é necessário fazer para então acionar o prefeito e o governador e pedir que estes solucionem os problemas da população. Pela liderança do PSOL, Marinor Brito parabenizou a direção nacional do PSOL que, em um cenário de muita complexidade, conseguiu afirmar um programa democrático, popular, anticapitalista, antifascista e antigolpe com a candidatura de Guilherme Boulos e Sônia Guajajara à presidência da República. Avaliou que a tática eleitoral adotada foi vencedora, pois o partido cresceu nestas eleições, tendo quase dobrado sua bancada no Congresso Nacional. No Pará, continuou, houve a afirmação da liderança de Edmilson Rodrigues, eleito como o deputado federal mais votado da história do estado. Considerou que isto demonstra o acerto da política partidária de defesa do povo brasileiro e do povo paraense em particular. Elogiou a performance de Fernando Carneiro, julgando que este representou muito bem o programa do PSOL durante a disputa pelo governo do estado, nas condições adversas em que isso ocorreu. Agradeceu pela generosidade do partido, na figura de seu presidente estadual, senhor Walmir Freire, e aos demais candidatos da legenda que disputaram esta eleição em todo o estado do Pará. Esclareceu que a votação obtida levou à superação da cláusula de barreira, sendo esta uma das metas a ser alcançada pelo PSOL, e à superação do coeficiente eleitoral. Manifestou seu orgulho por ter liderado esta chapa, sendo eleita sem comprar nenhum voto - fazendo campanha com uma Kombi velha conseguiu esta vitória eleitoral e política. Aditou que este triunfo permitirá que assumam, na Assembleia Legislativa do Pará, temas relevantes que envolvem questões graves de efeitos devastadores para o nosso povo. Exemplificou dizendo que a região do Tapajós terá sua representação e que combaterá o avanço criminoso do agronegócio e da mineração em nosso estado. Agradeceu então aos eleitores, aos companheiros que assumiram a tarefa de enfrentar esta disputa e às muitas pessoas que torceram por sua vitória. Disse que seguirá com humildade, mas com convicção política, e afirmou que o Brasil não precisa e, se tudo der certo, não viverá o fascismo. Asseverou que o melhor para o país não é o fascismo, não é o retrocesso democrático, e que a melhor opção neste momento para a classe trabalhadora é votar em Fernando Haddad e Manuela D'Ávila para a presidência da República. Pela liderança da Oposição, Fernando Carneiro retomou a avaliação do desempenho do PSOL nestas eleições. Ponderou que existem em uma vitória eleitoral o aspecto quantitativo e o aspecto qualitativo. Disse ter certeza de que o partido foi vencedor em ambos os aspectos em nível nacional e em nível estadual. Quantitativamente o PSOL passou de seis deputados federais para dez deputados federais e conta hoje com dezessete deputados estaduais, superando a famigerada cláusula de barreira. Conseguiram apresentar um candidato à presidência da República líder de um movimento muito legítimo e que fez um excelente debate, sendo considerado por muitos como o melhor candidato – Guilherme Boulos, líder do Movimento dos Trabalhadores Sem Teto – MTST. Reportou que, pela primeira vez, o PSOL teve a oportunidade de lançar uma indígena, Sônia Guajajara, candidata à vice-presidência. Fez notar que isto foi reeditado no Pará, com o lançamento de sua candidatura ao governo do estado e de Tati Picanço, também indígena, a vice-governadora. Participou que obtiveram mais de 170 mil votos, destacando que nenhum destes foi comprado ou trocado, sendo votos

conscientes e conquistados. Acrescentou que conseguiram reeleger Edmilson Rodrigues, sendo ele o deputado federal mais votado no estado, e Marinor Brito foi eleita para o parlamento estadual. Isso tudo, pontuou, foram vitórias do ponto de vista quantitativo. Qualitativamente, porém, foram vitórias que conseguiram apresentar uma alternativa programática de conteúdo. Como é sabido, continuou, tinham apenas dezesseis segundos na televisão durante a campanha. Entretanto, quando tiveram um tempo igual ao dos demais candidatos, durante os debates, mostraram que têm conteúdo, que estudaram a história de nosso estado e que tinham um programa com soluções para a crise que o Pará vive. Expressou sua felicidade e gratidão pela votação que obtiveram, pela vitória eleitoral e pela vitória política que tiveram. Manifestou depois preocupação com a possibilidade de o Brasil abraçar o retrocesso elegendo Jair Bolsonaro presidente da República. Explicou que não se trata de uma disputa entre dois projetos, esclarecendo que o PSOL tem divergências profundas com o PT. Lembrou que sempre criticaram os governos petistas, tanto de Lula quanto de Dilma, inclusive no que tangia à implantação da usina de Belo Monte. afirmou que, desde que foi expulso do PT, jamais votou no partido. Avaliou que no caso de Bolsonaro e do PSL, entretanto, não está em questão uma divergência quanto ao programa deste, até porque Bolsonaro não tem um programa: o que está em risco é a própria existência do estado de direito. Está em risco, exemplificou, a existência do Estatuto da Criança e do Adolescente, que Bolsonaro já afirmou ter intenção de jogar na latrina, pois os filhos deste começaram a atirar com cinco anos de idade. Criticou a defesa do armamento da população feita pelo candidato do PSL, julgando que isso não resolverá o problema da violência. Por outro lado, acrescentou, Bolsonaro não tem programa para a educação, não tem programa para a saúde, pelo contrário, quer destruir a educação e a saúde pública, pois seu guru, Paulo Guedes, já disse que quer privatizar tudo. Todas as empresas públicas serão privatizadas, prejudicando quem depende do sistema público de saúde e da educação pública. Além do mais, prosseguiu, Bolsonaro já declarou que quer dar um golpe, fechar o Congresso Nacional. Concluiu que não é pouca coisa que está em risco nestas eleições e declarou seu voto a Haddad porque quer ser oposição a ele, algo que, em caso da eleição de Bolsonaro, não será possível. Reiterou que eleger Bolsonaro colocará em risco a própria democracia brasileira. Pela liderança do PRB, Toré Lima parabenizou também os vereadores da Casa vitoriosos nestas eleições. Comunicou depois sua alegria por participar da missa, com a presença da imagem peregrina de Nossa Senhora, ocorrida na CMB na terça-feira da semana anterior. Lamentou o pequeno número de parlamentares presentes naquele evento religioso, que promoveu a renovação da fé e da esperança em proporcionar dias melhores à nossa sociedade. Agradeceu depois pelos mais de nove mil votos que obteve na eleição para deputado estadual, quase todos eles em Belém, devido à opção que fez de fazer campanha apenas em nossa capital. Declarou sentir-se satisfeito com o resultado obtido, haja vista não ter planejado e realizado esta campanha desde o início de seu atual mandato ou, pelo menos, desde o início do ano. Na, verdade, explicou, aceitou ser candidato a pedido de várias lideranças que não queriam apoiar um candidato vindo de fora de nossa cidade. Se candidatos de outra região são eleitos, prosseguiu, as emendas destes não contemplam os interesses locais, sendo destinadas às suas regiões de origem. Inteirou a plenária de que não apoiou – nos bairros do Marco, Canudos e Terra Firme, onde tem atuação – candidatos de fora, que não brigam pelas causas daquelas populações. Lembrou que sempre lutou e luta, sendo até repetitivo, pela realização da macrodrenagem do canal do Tucunduba e que apenas o deputado estadual Carlos Bordalo, reconheceu, brigou pela finalização daquela obra, tendo sido um guerreiro nesta luta pelo povo do Marco, Canudos e Terra Firme. Reafirmou o que fora dito anteriormente pelos vereadores Sargento Silvano e Zeca Pirão: esta eleição foi muito desigual, pois muitos candidatos fizeram listas e listas de eleitores, comprando votos a setenta reais, a cem reais. Não culpou o povo por isso, reconhecendo que este vive uma situação de grande miséria e muitos veem nas eleições uma forma de ganhar um dinheiro fácil. Defendeu então que se investigue a origem de tanto dinheiro. Concluiu seu pronunciamento parabenizando o vereador Fernando Carneiro pela grande participação deste na eleição para o governo do estado. Considerou que Carneiro saiu-se tão bem que cresceu nos momentos finais nas urnas, contribuindo significativamente para a democracia no Pará. Encerrado o Horário de Liderança, foi feita a verificação de presença. Não havendo quórum, aguardaram-se os dez minutos previstos regimentalmente. Findo este prazo, foi feita nova verificação de presença. Havendo quórum, iniciou-se a Primeira Parte da Ordem do Dia. Foram então colocadas em votação e aprovadas por unanimidade as atas referentes às sessões ordinárias 65<sup>a</sup>, 67<sup>a</sup>, 69<sup>a</sup>, 71<sup>a</sup>, 72<sup>a</sup>, 73<sup>a</sup>, 74<sup>a</sup>, 76<sup>a</sup> e 77<sup>a</sup> e a ata referente à 1<sup>a</sup> sessão extraordinária de autoconvocação, todas estas relativas ao 2<sup>o</sup> Período da 2<sup>a</sup> Sessão Legislativa desta legislatura. Foi feita depois a leitura e votação do requerimento do vereador José Dinelly solicitando a concessão de sete dias de licença nojo, no período de 21 a 27 de setembro, sendo este aprovado por unanimidade. Fez-se posteriormente a leitura do requerimento do vereador Fabrício Gama solicitando a realização de uma sessão especial em comemoração aos cinquenta anos da chegada de Yoshizo Machida ao Brasil, sendo este aprovado por unanimidade. Passou-se depois à leitura do requerimento do vereador Fernando Carneiro solicitando a inserção nos Anais da Casa de matéria publicada no jornal Diário do Pará, edição do dia 15/10/2018, intitulada “Jurunas – Ministério Público – medidas emergenciais de reforma do Complexo do Jurunas”. Fez o encaminhamento o vereador Fernando Carneiro, sendo o requerimento aprovado por unanimidade. Não havendo mais requerimentos para leitura e votação, o presidente Mauro Freitas perguntou se algum dos demais

parlamentares gostaria de submeter à apreciação da plenária um novo requerimento. Não havendo manifestação neste sentido, o presidente encerrou a Primeira Parte da Ordem do Dia. Foi feita então nova verificação de presença. Não havendo quórum, o presidente Mauro Freitas encerrou a sessão às dez horas e vinte minutos. Estava licenciado o vereador Dr. Chiquinho. Justificaram suas ausências os vereadores: Henrique Soares, Paulo Bengtson, John Wayne e Simone Kahwage. Estiveram presentes os vereadores: Rildo Pessoa e Mauro Freitas, pelo bloco DC – Avante; Biéco, Zeca Pirão, Fabrício Gama e Marciel Manão, pelo bloco PMN – PR - PEN – Solidariedade; Lulu das Comunidades e Sargento Silvano, pelo bloco PSD – PTC; Igor Normando e Blenda Quaresma, pelo bloco MDB – PHS; Igor Andrade, Nehemias Valentim, Moa Moraes e Vítor Dias, pelo bloco PSB – PSDB – PTB; Dinelly, pelo bloco PSC- PPS; Delegado Nilton Neves, pelo bloco PDT- PSL; Altair Brandão e Amaury da APPD, pelo bloco PC do B - PT; Fernando Carneiro e Marinor Brito, pelo PSOL; França e Toré Lima, pelo PRB; e Émerson Sampaio, pelo PP. Eu, segundo-secretário, lavrei a presente ata que, depois de aprovada, será assinada pela Mesa Executiva da Câmara Municipal de Belém. Salão Plenário Lameira Bittencourt, Palácio Augusto Meira Filho, dia 16 de outubro de 2018.

1º Secretário

Presidente

2ª Secretário